ANO 21.º TERÇA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1941 N.º 6815

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Roosevelt

tez hoje em Washington

um discurso comemorativo do armisticio

WASHINGTON, 11. — Segundo informa a agencia Reuter, o presidente Roosevelt pronunciou hoje um discurso, a proposito da passagem do aniversario do Armisticio de 1918. O Chefe do Estado declarou:

A comemoração deste aniversario tem um significado especial no ano de 1941, porque hoje podemos, como nem sempre tem acontecido nos anos anteriores, avaliar bem quanto devemos a todos aqueles que cairam nos campos de batalha da França. Sabemos agora que deram a vida para salvar a sua patria dos perigos terriveis que a ameaçavam. Sabemo-lo porque os estamos enfrentando de novo neste dia. Temos a consciencia das razões que tornam a liberdade digna de ser defendida tal como o sabem aqueles que a perderam, tal como sabemos os motivos que impõem a derrota dos tiranos, tal como aqueles que se encontram tiranizados o sabem.

O Presidente prosseguiu:

—Recordamos a memoria daqueles que morreram na ultima guerra, porque o fizeram para obstar que acontecesse, então, aquilo que se está a passar precisamente agora, um quarto de seculo depois, de um ao outro extremo da Europa. Agora, que o perigo chegou, conhecemos plenamente a razão que os levou a sacrificarem as suas vidas.

«Temos além disso, a plena consciencia dos deveres e obrigações que nos são impostos pelo seu sacrificio. Não morreram para que o mundo vivesse decentemente e dentro do respeito proprio, apenas durante cinco, dez, ou mesmo vinte anos. Deram as suas vidas para que o mundo vivesse seguro para sempre. Se, por culpa de alguns de nós que sobrevivemos á ultima guerra, a segurança colectiva das nações se encontra novamente ameaçada, então o caminho que nos está traçado é bem claro. Cumpre-nos agora, tal como cumpria aos americanos depois da guerra civil velar por que «aqueles que morreram não tenham morrido em vão».

Roosevelt concluiu declarando:

—O povo americano crê que vale a pena lutar pela liberdade e, se tanto fôr necessario, lutará por ela eternamente. Sim, lutaremos por aqueles que morreram para nos conservarem livres e para tornarem o mundo habitavel por aqueles que desejam viver livres e que livres se querem conservar».—(E. T.).

A missão a Londres dos deputados norte-americanos

WASHINGTON, 11. — O presidente Roosevelt recebeu ontem em audiencia de despedida os cinco membros republicanos do Congresso, que partem para a Grã-Bretanha no «Clipper», via Lisboa. O grupo é constituido por Joseph Baldwin, Sterling Cole, Richard Gale, Melvin Maas e William Hill.—(Exchange Telegraph).

O perigo da inflação

WASHINGTON, 11—Numa carta dirigida ao presidente da Camara dos Representantes, Roosevelt incita o Congresso a tomar providencias imediatas para votar as novas contribuições. Considera estas providencias necessarias para evitar a inflação.—(Exchange Telegraph).

Um bloqueio mais severo

OAKLAND (California), 11 — O contra-almirante Jonh Greenslade, comandante do 12.º departamento naval, num discurso que proferiu ontem, declarou: «Se o bloqueio é a mais poderosa arma que nós podemos utilizar contra as potencias do «eixo», façamos um bloqueio como o mundo nunca viu, um bloqueio por terra, por mar e pelo ar, que encerre o inimigo num circulo de aço. Juntamente com a Grã-Bretanha, procuremos estrangular o agressor nazi, forçando-o a ajoelhar-se e ao mesmo tempo conseguindo que as nossas perdas sejam minimas».—(Exchange Telegraph).

Novos barcos patrulhas

WASHINGTON, 11. — O correspondente da Reuter informa que o Senado autorizou um credito de 300 milhões de dolares para a adaptação, aquisição ou fabrico de 400 barcos pequenos, que deverão ser empregados em patrulhas ou como caça-minas.—(Exchange Telegraph).

Palavras de Willkie

dirigidas ao povo polaco

NOVA YORK, 11—O correspondente da Reuter diz que, segundo Wendell Willkie, a produção de aviões da America e da Grã-Bretanha já é igual á da Alemanha e dos países sob o seu dominio. Daqui a um ano essa produção americana e inglesa será três vezes superior á alemã. Esta declaração de Willkie foi feita numa radiodifusão destinada especialmente á Polonia e em que apelava para a coragem do povo polaco.

«As marinhas de Guerra americana e britanica estão a assenhorear-se rapidamente do Atlantico e a destruir os restos da navegação alemã e italiana. Podemos estar certos de que, dentro de um curto periodo, as democracias terão a supremacia nos mares, e no ar. A liberdade aproxima-se, e aproxima-se rapidamente».

Declarando que milhões de homens livres, espalhados pelo Mundo, incluindo 130 milhões de americanos, estão resolvidos a quebrar as algemas dos polacos, Willkie acrescentou: «O povo americano une-se cada vez mais numa determinação: E' a de que a ameaça do nazismo deve ser varrida do Mundo. E, quando um americano toma uma resolução e nela põe todo o seu poder, triunfa sempre».

Concluindo, Willkie disse, dirigindo-se aos polacos: «Hoje vós carregais com uma pesada cruz, amanhã vivereis livres na gloria e na liberdade.—(Exchange Telegraph).

Ritmo da Humildade

Não sabemos como é possivel haver tanta gente disposta a fazer cousas grandes, dum quixotismo assombroso, antes de haver demonstrado que tem competencia e jeito para as cousas pequenas. Já aqui o dissemos mais duma vez: estão sempre a concurso os lugares que Alexandre, Cesar, Napoleão, Homero, Camões e Shakespeare deixaram vagos.

Faltam, acaso, os pretendentes?

Abundam em quantidade inumeravel. Como, porém, não é com vãos desejos que se vencem batalhas ou se escrevem poemas e peças imortais, verifica-se que as aspirações insensatas não dão de si outra cousa, senão desastres e decepções.

Porque levou D. Sebastião para a Africa a espada de Afonso Henriques?

Durante muito tempo, a Alemanha esperou que Goethe terminasse o «Segundo Fausto».

—Quando aparecerá a obra divina?—ouvia-se a cada passo.

Goethe demorava-se ocupado em dôces prazeres que o distraiam, temperando-lhe as horas de vigilia. Ao abrir o seu correio, encontrou uma carta provocadora em que um estudante impaciente lhe lançava este desafio audaz:

—«Acabe imediatamente o «Fausto», se não quere passar pelo desgosto de eu publicar o meu».

O Jupiter de Weimar, um tanto ofendido com a irreverencia do petulante, teria dito:

—«Eis um mocinho ardoroso que não conhece nem pesa dificuldades».

Tudo que é grande e genial, acima do vozear das chusmas, escapa naturalmente ás rãs que coaxam no charco.

No seu teatro, Aristofanes ocupa-se já dos varios personagens fatuos que cruzavam as ruas de Atenas, absorvidos em enigmatico alheamento:

—«Buscam maneira de falar com Zeus e pedir-lhe um reino no deserto».

O pai dos deuses sorri do atrevimento e murmura deliciado:

—«Quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabecão».

E vota ao ridiculo e ao esquecimento os impavidos aspirantes a grandezas que os excedem.

Não deixamos de reconhecer que Zeus tem razão: se os grandes papeis não são para todos os actores, porque não trata cada um de acomodar-se ás obrigações que lhe cumpre desempenhar?

As vocações humildes, portanto sem desmedidas pretensões, desde que se consagram a cumprir o seu dever, merecem o nosso respeito e a nossa admiração. As tarefas, para que não se exige nem telanto, nem genio, nem inspiração, mas sómente escrupulo e um sentido de perfeição compativel com o zêlo, honram o trabalhador ou o artifice.

Jesus foi carpinteiro e S. Paulo tecelão. Spinosa pulia lunetas, em Amsterdam.

Porque não cuidamos nós de compreender e admirar o labor de operarios devotados que se esmeram em bem acabar, imprimindo-lhe um ar de gentileza e beleza, o artigo que fabricam?

Actualmente, devido aos progressos da industrialização, o brio e o gosto profissionais decaem, já que triunfa a maquina e a sua produção «impessoal». Impõe-se um movimento contrario, a-fim-de que, sobretudo nos objectos de uso domestico, volte a afirmar-se a paixão por quanto represente o exito das profissões que não querem ser escravas de «produtos» sem alma.

Passa hoje o 66.º aniversario da Sociedade de Geografia a que Luciano Cordeiro dedicou as suas poderosas faculdades de escritor, lutador e orador. Deu-lhe o seu sangue, a sua vida.

Que pretendeu ele, quando, com um grupo de portugueses escolhidos, meteu ombros á sua fundação?

Criar no nosso povo o amor do imperio ultramarino e o justo sentimento dos perigos que poderia correr.

A politica exercia-se nessa época em moles actividades, em que primava o sabor da frase e a volupia romantica de considerar Portugal uma especie de povo escolhido para descobrir a India, «sub tegmine fagi».

Luciano Cordeiro reagiu valentemente, acordando as vontades torpidas.

—«Se queremos honrar os nossos avós tomemos o exemplo das suas virtudes».

E assim nasceu a Sociedade de Geografia como um exemplo e uma lição.

■

Refere-se «O Seculo» a uma gatuna de forasteiros que entrou no Torel, por haver roubado um provinciano apaixonado pelo maravilhoso das ruas escuras.

Atingiu assim a 109.ª prisão!

Claro que merece por igual a nossa admiração a paciencia da policia que a não perde de vista e a queda da «artista» para figurar no numero das celebridades.

Talvez com um certo jeitinho se conseguisse estabilizar em 109 o numero das «proezas» da engenhosa exploradora das ingenuidades saloias, a-pesar-de sabermos que, se ha criaturas que roubam, não faltam outras que uma estranha fatalidade predispõe para serem roubadas.

■

A Finlandia não se mostra disposta a fazer a paz com a Russia, porque quere conquistar territorios que reputa necessarios para a sua segurança. Numa entrevista que concedeu a um jornal americano, o Presidente Risto Rity explicou-se de maneira a desfazer quaisquer ilusões.

—A Finlandia, preguntou o jornalista, aderiu á ideologia alemã e ao ponto de vista totalitario?

—Não, respondeu o chefe do Estado. O unico interesse do povo finlandês reside no desenvolvimento historico, politico e social da Republica.

A Finlandia sabe que joga o seu destino e por isso previne-se contra o que der e vier. Para ela o russo é o inimigo—no passado, no presente e no futuro. Se os sacrificios que vem suportando corajosamente não chegarem a bom termo, a raça heroica sucumbirá—esmagada e trucidada.

■

Um leitor do «Diario de Lisboa» questiona-nos sobre a urgencia de liquidar os «parasitas» que nada produzem nem fazem de util, embora comam e vivam repousadamente.

Em nosso modesto entender, a preguiça, que noutros tempos possuia castelos e imperios, perde o seu prestigio e o seu orgulho.

Os preguiçosos vão desaparecendo automaticamente, visto que a «nobre função de não fazer nada» pende para a inanição. Qualquer individuo, para justificar a sua presença no mundo, tem de ganhar o pão de cada dia. Já o conde de Keyserling disse isto mesmo:

—«A vida torna-se implacavel com quantos não pensam nem trabalham...».

Parece-nos que esta guerra ha de concluir por mobilizar os braços e os cerebros que se retraem, proclamando o valor universal da seguinte maxima:

—«Quem não trabuca não manduca».

■

No dia 6 de dezembro realizar-se-á, na Academia das Ciencias, uma sessão solene para comemorar o tri-centenario do primeiro periodico português—sessão em que devem falar os directores dos jornais que são academicos.

DE LUTO

D. Maria Augusta de Campos e Sousa Lobo de Moura

Com 86 anos, faleceu ontem a sr.ª D. Maria Augusta de Campos e Sousa Lobo de Moura, extremosa mãe das sr.as D. Fausta e D. Fernanda de Sousa Tavares, a quem, bem como a seus netos, apresentamos pesames.

O funeral da veneranda senhora sai amanhã, ás 11 horas, da igreja da Penha de França para o cemiterio dos Prazeres.

D. Maria da Conceição de Seabra Roquete de Melo Campelo

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição de Seabra Roquete de Melo Campelo, de 47 anos de idade, natural de Valada (Cartaxo), casada com o sr. engenheiro Manuel de Melo Machado Campelo.

O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da rua dos Navegantes, 34, 1.º, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

O caso dos comerciantes portugueses

acusados de burlas no Brasil

Os comerciantes portugueses Pedro Mourão Lopes Coelho e Damaso Pereira Dias, que se encontram presos, acusados de terem cometido burlas no Rio de Janeiro, na importancia de 2.000 contos, declaram que não praticaram quaisquer burlas, mas que faliram. Acrescentaram que não era sua intenção fugirem do Rio de Janeiro para Lisboa, pois tencionavam estar apenas aqui uma temporada a descansar, e voltar depois áquele país para regularizarem os seus negocios. A Policia aguarda mais elementos das autoridades do Brasil para conclusão do processo.

Novo estabelecimento de especialidades regionais

Abriu ontem, na Rua Conde de Redondo, um estabelecimento denominado «Loja de Alcobaça», cuja missão é divulgar na capital os produtos daquela importante vila. Desnecessario se torna descrever o valor da vizinha localidade, onde um mosteiro grandioso atesta em parte a epopeia das armas de Portugal. No entanto, a sua industria, o seu comercio, as suas actividades, emfim, quasi que não estão divulgados. E, assim, a firma Siral, consciente do seu papel na industria nacional, colocou ao serviço do publico os doces, as louças, os tecidos, tudo quanto a-final produz Alcobaça. O publico da capital tem, portanto, mercê de apreciar o que de belo existe naquela privilegiada região, que por muitos só é conhecida através o caminho que conduz ás provincias nortenhas. Mas, mais ainda se pode apreciar na Loja Alcobaça: vinhos generosos, aguardentes, que sem favor competem com os mais afamados Brandy's; louças, modestas, mas que firmam o valor duma ceramica secular; faianças artisticas que nada devem ás mãos maravilhosas de artistas consumados, vinhos de reservas seleccionados, que podem ser a delicia dos apreciadores, e dum modo geral toda uma industria que, graças á actual facilidade de transportes, pode muito bem ser um recurso para o grande mercado da capital.

Siral, á frente de que estão os srs. João e Armando da Silva Francês e Manuel da Fonseca Amaral Gomes, pode contar, pois, com o bom acolhimento do publico de Lisboa, que ontem, após a inauguração do estabelecimento, ali acorreu como homenagem á boa iniciativa.

LUSO

Palacio de S. Roque; entrada T. da Queimada,, 8

NOITE DE S. MARTINHO

Humberto Madeira

Hoje grandiosa «soirée», em que tomam parte os castiços e queridos artistas Maria do Carmo Torres, Margarida Pereira, Ressurreição Nascimento, Brigida Silva, Filipe Pinto, Mario José Paninho, Guilherme Janeiro, Humberto Madeira e Ezequiel Silva, solista de harmonica bocal. Guitarradas, fados antigos e modernos, cantigas a atirar e canções. O Luso é arte e alegria.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

Noemia Cristina

Hoje. **Noite de S. Martinho.** Grandioso espectaculo de **fados e guitarradas, com todo o elenco desta Empresa, do qual fazem parte os melhores artistas da canção nacional, tais como, Julio Proença, Manuel dos Santos, José Pereira, Manuel Fernandes, Noemia Cristina. Natividade Pereira. Maria Raquel, Maria Pereira, Alice Magina,** etc. Servem-se ceias e as tradicionais castanhas.

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Natividade Pereira, Marcia Condessa, Mario Silva, Francisco dos Santos, José Nunes e Pais da Silva. Entrada franca. Consumo 1$50.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje: Ilda Silva, Maria Raquel, Manuel dos Santos e Julio Vieitas. Entrada franca. Consumo 1$50.

Os maravilhosos resultados

obtidos no tratamento duma menina

Nas fotografias n.os 1 e 2, vê-se a menina Suzette Fernandes Veiga, antes do tratamento, em abril de 1939. As n.os 3 e 4 fôram tiradas 4 meses depois do tratamento e a n.º 5 depois de 13 meses.

O importante industrial e comerciante sr. Antonio Ferreira Veiga, morador na rua de S. Lazaro, 130, 3.º, esquerdo, verificou, com muito desgosto, que os dentes da sua filha, Suzette Fernandes Veiga, começavam a inclinar-se para fora da bôca. Esperou que, com o crescimento da criança, os dentes fôssem aos seus lugares; mas, pelo contrario, o caso agravava-se, a ponto dela não poder fechar a bôca. As narinas iam-se desfigurando, devido á pressão do labio superior, emquanto o labio inferior ficava debaixo dos dentes. Vivia, por isso, muito aborrecido, por ver a sua querida filha ir de pior a pior, queixando-se de não poder respirar pelo nariz e tendo de andar com a bôca aberta, por causa dos dentes. Além disso, a saude geral ia tambem piorando sucessivamente, causando aflição o seu aspecto.

O desolado pai foi a alguns dentistas pedir conselho. Uns disseram-lhe que era necessario serrar os dentes da frente; outros que era indispensavel tirá-los e substituí-los por outros postiços.

Aborrecido e hesitante, procurou, por fim, o distinto odontologista sr. dr. Barros Marinhas e sua esposa, sr.ª D. Sanitas Barros Marinhas. Assim, conseguiu, ao fim de 13 meses de tratamento, pôr os dentes da sua filha nos seus lugares. Daí resultou não só o seu excelente aspecto actual, mas uma melhoria geral na sua saude e um desenvolvimento fisico progressivo.

O sr. Antonio Ferreira Veiga procurou-nos para manifestar, publicamente, o seu agradecimento aos ilustres dentistas. E nós temos muito prazer em informar do caso os nossos leitores.

Excesso de lotação

em automoveis particulares

Levantando-se constantemente duvidas sobre o excesso de lotação em carros ligeiros particulares, procurámos informar-nos junto da Direcção Geral dos Serviços de Viação sobre o que estava determinado a tal respeito.

Existe, de facto, para esses carros certa tolerancia, que nem sempre é respeitada, o que dá motivo a reclamções e dissabores que podiam evitar-se desde que os condutores tivessem perfeito conhecimento desse facto e a Policia se limitasse a cumprir o que está estabelecido a tal respeito.

Assim, os automoveis ligeiros particulares podem transportar, além da sua lotação habitual, uma criança de idade não inferior a 10 anos no banco de frente e um adulto ou, na alternativa, duas crianças de idade não superior a 10 anos no banco de trás.

Arteria inundada

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o que se passa na rua de Santa Apolonia, a Lazaro Leitão, e que revela, na verdade, um desleixo imperdoavel. Sempre que chove, aquela arteria inunda-se completamente, ficando impedido todo o transito para Xabregas, Beato e Poço do Bispo, o que prejudica de modo consideravel aqueles populosos bairros em especial, os operarios que têm de se dirigir por aquele caminho para as numerosas fabricas ali existentes, onde estão empregados.

Ousamos chamar para o facto a atenção da Camara Municipal ou da entidade a quem competir a resolução dêste problema.

Missão militar á Alemanha

O sr. tenente-coronel barão von Esebeck, adido militar á legação da Alemanha, ofereceu hoje, no Palacio Hotel do Estoril, um almoço em honra dos oficiais de artilharia portugueses que foram recentemente ao Reich e á frente oriental, em missão de estudo.

Assistiram tambem alguns funcionarios da legação da Alemanha.

INFANTE D. HENRIQUE

As comemorações em sua honra

A' missa dos Jeronimos, na proxima quinta-feira, assiste a junta de freguesia de Belem, presidida pelo sr. Alvaro de Matos Ruas, acompanhada por um grupo de pescadores escolhidos entre os mais velhos, residentes naquela freguesia, em representação dos marinheiros das embarcações que navegaram no Atlantico ás ordens do Infante D. Henrique.

Além de elementos da Marinha de Guerra e da «Legião Portuguesa», assistem tambem graduados da «Mocidade Portuguesa». Não ha restrições na entrada para o templo. Apenas a capela-mór se acha reservada para o ministro da Marinha e a oficialidade que o acompanhar, e para os restantes convidados da Brigada Naval.

Amanhã deverá fazer, na sede da Brigada Naval, no quartel de Marinheiros, uma conferencia sôbre a obra do Infante o sr. Alvaro de Lacerda.

Aniversario do rei de Italia

Promovida pela legação de Italia, celebrou-se hoje na igreja do Loreto uma cerimonia religiosa comemorativa do aniversario natalicio do rei de Italia.

O rev. Rotondano rezou missa seguida de «Te-Deum». A' cerimonia assistiram os srs. ministro da Italia, com todo o pessoal da legação e do consulado; dr. Henrique Viana, do protocolo do Estado; ministro da Alemanha e pessoal da legação, direcção do Fascio e muitos membros da colonia italiana em Lisboa.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Jantar de confraternização

Realiza-se no proximo dia 15, pelas 20 e 30, o jantar de confraternização dos oficiais de Milicia que frequentaram o curso no regimento de Cavalaria 2. As inscrições fazem-se até ao proximo dia 14 no Comando Distrital de Lisboa. O jantar será presidido pelo presidente da Junta Central da «Legião Portuguesa».

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bobone (D. Maria), D. Ana Isabel Zuzarte de Mascarenhas de Novais e Ataide, D. Maria de Guimarães Pinheiro de Lima, D. Marion Craw de Brito e Abreu, D. Maria Leonor Mascarenhas Soares de Albergaria, D. Maria Leonor da Cunha Abreu Peixoto, D. Maria Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Maria da Graça Diogo da Silva Teixeira, D. Maria do Pilar Fernandes Velasco de Oliveira, D. Rita de Sousa Coutinho Empis, D. Maria Teresa de Heredia do Amaral Cirne Deslandes, D. Maria Beatriz de Mendonça de Noronha e Castro, D. Maria das Dores Centeno de Sousa Coutinho, D. Fernanda Pereira Bruges Paim da Camara, D. Branca Pita Moreira e D. Ermelinda Pinto de Oliveira.

«CHA'-DANÇANTE» NO AVIZ

Recomeçam no proximo sabado, á tarde, no Aviz-Hotel, os «chás-dançantes» dirigidos por Armando da Camara Rodrigues.

Haverá passagem de modelos da elegante Casa Bobone, da rua Serpa Pinto.

Reservam-se mesas pelo telefone 4 8101.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças uterinas e das vias urinarias. Partos. R. Garrett, 74-1.º. Das 2 horas ás 6 horas

BOLSA DE LISBOA

11 de Novembro

VALORES	Precluado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	958$00	957$00	959$00
Consolidado 4 °/o T. 10.	1.006$00	1.005$00	1.006$00
Consolidado 4 1/2 ° T. 10		1.039$00	1.042$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.161$00	—	
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	—	1.031$00
Ob.Te. 3 1/2 T. 10-1.ªserie	—	959$00	970$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ªserie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.480$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.48 $00	—
Externas 3.ª serie	—	1.540$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.560$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	160$00	158$00	162$00
Centenarios 4 °/o	—	—	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	560$00	557$00	560$00
Ultramarino cp. T. p.		125 00	140$00
Portugal port. T. p	1.340$00	1.330$00	1.340$00
Fidelidade	25.000$00	24.000$00	—
Nacional	830$00	800$00	—
Tagus	—	—	2 600$00
Sagres	—	1.500$00	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1931 T. p.	176$00	—	177$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	165$00	
Cervejas Estrela	610$00	610$00	615$00
Cimentos Tejo	400$00	395$00	405$00
Cimentos Leiria T. p.		425$00	450$00
Credito Predial port.	19$50	19$50	19$60
Gás e Electricidade cp.	172$50	172$50	175$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	—	—	—
Industria Aliança	170$00	168$00	170$00
Portugal e Colonias	112$00	111$50	112$50
Nacional Navegação T. p.	580$00	579$50	580$00
Colonial de Navegação	475$00	471$00	475$00
Portuguesa de Pesca T. p.	440$00	435$00	445$00
in. Farmaceutica		—	465$00
Portuguesa de Tabacos.	369$50	369$50	370$00
Tabacos de Portugal	—	328$00	330$00
União Electrica Portug.	—	—	328$00
Cassequel	391$00	391$00	396$00
Agricola das Neves	303$50	303$50	304$00
Agricultura Colonial	224$00	223$00	225$00
Açucar de Angola	638$00	637$00	638$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	107$50	107$50	108$00
Ilha do Principe	368$00	368$00	369$00
Zambezia T. 25	18$10	18$00	18$10
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °/o	—	—	515$00
Norte de Portugal 5 °/o	—	105$00	—
C. P. 6 °/o	—	105$00	108$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa	—	106$00	—
P. N. I Moagem 5 °/o T. p.	1.000$00	999$00	1.000$00
União Elect. Port. 5 °/o	109$00	108$00	110$00
Buzi 5 1/2 T. p.	117$00	116$00	118$00
Buzi, 6 1/2 T. p.	—	107$00	—

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito-Coupons-Loterias

60—R. da Prata—62 **Telef. 2 2475**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$90,0	25$10,0
Zurich	5$64,0	5$80,0
Rio de Janeiro	—	1$60,0

OURO Compra-se Quem paga melhor é **O «BARATEIRO PIMENTA»** RUA DA PALMA, 2

Antiga Adega Cartaxeira

Faz hoje, dia de S. Martinho, 60 anos que se fundou esta acreditada adega, por onde têm passado todos os toureiros e marialvas.

Continua a servir os acreditados vinhos do Cartaxo, que, sem favor, são os melhores de Portugal.

A temporada oficial

do teatro de D. Maria

A inauguração da temporada oficial no teatro de D. Maria é sempre um acontecimento cultural e mundano do maior interesse, que justifica plenamente a curiosidade com que é aguardado.

Que nos reserva para este ano a empresa do teatro Nacional? A esta pregunta podem os artistas-empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, que ha treze anos dirigem a Casa de Garrett, responder com um plano de trabalhos longamente estudado, cuidadosamente preparado e ansiosamente esperado pelo publico, dadas as garantias de seriedade artistica que a exploração da Casa de Garrett tem oferecido, desde longa data, sob a inteligente e avisada orientação dos seus actuais concessionarios.

Talvez que no decurso da temporada, circunstancias imprevisiveis impeçam a realização completa deste programa. A vida do teatro, entre nós, é o que ha de mais precario e oscila em cada ano, ensaiando os seus passos como se houvesse sempre um caminho novo a percorrer. Não cabe aqui a enumeração das razões que explicam, sem justificar, este estado de coisas.

O certo é que a empresa concessionaria do Teatro Nacional de D. Maria II, a poucos dias da abertura oficial da sua temporada com a reposição da empolgante peça de Marcelino Mesquita, «Leonor Teles», pode anunciar para esta temporada a apresentação dos seguintes originais portugueses ou escritos em lingua portuguesa: «Vendaval», de Virginia Vitorino; «Reinalda Bastos, advogada», de Vasco Mendonça Alves; «Pedra no lago», de Fernanda de Castro; «Horizonte», de Manuel Frederico Pressler; «Casa de pais...» e «Crime», de Francisco Ventura; «O homem que nasceu duas vezes», de Oduvaldo Viana, e «Ya, Yá Boneca», de Ernani Fornari.

Serão apresentadas, tambem, as seguintes traduções: a trilogia de Eugenio O'Neill, «Castigo de Electra»; «O marido ideal», de Oscar Wilde; «Hymeneu», de Edouard Bourdel, e «A Casa da Boneca», de Ibsen. Lucilia Simões, que foi a criadora desta peça em Portugal, prontificou-se amavelmente a ensaiar a nova interprete, a actriz Maria Lalande.

Nas tardes classicas, a que este ano vai ser dado especial relevo, serão apresentadas as seguintes obras: «Castro», «Auto da Feira», «Auto da Cananeia», «Anfitriões», «Todo o Mundo e Ninguem», «Fidalgo Aprendiz», «Morgadinha de Val-Flôr», «Peraltas e Secias», «Frei Luiz de Sousa» e «A Sobrinha do Marquês».

E' o seguinte o elenco da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, além destes dois artistas-empresarios: Palmira Bastos, Lucilia Simões, Maria Clementina, Maria Lalande, Adelina Campos, Maria Paula, Maria Brandão, Maria Côrte Real, Beatriz Santos e Madalena Vilaça; Raul de Carvalho, João Villaret, Samweil Diniz, Vital dos Santos, Augusto de Figueiredo, Igrejas Caeiro, Virgilio Macieira, Pedro Lemos, Henrique Santos, José Cardoso e, em representações, Nascimento Fernandes e Paiva Raposo.

Deste breve apanhado ressaltam, desde logo, dois factos a que não deve deixar de dar-se o relevo que merecem: o primeiro é a apresentação, nesta época, de dois novos dramaturgos: Manuel Frederico Pressler e Francisco Ventura. Desta forma, o teatro Nacional prossegue na sua acção reveladora de novos valores literarios.

O segundo é a apresentação da trilogia de Eugenio O'Neill «Castigo de Electra», que mereceu a maior consagração literaria ao ser concedido ao seu autor o «Premio Nobel».

A inauguração da temporada realiza-se já na proxima sexta-feira, uma vez que as entidades superiores, a pedido da empresa concessionaria, resolveram adiar para melhor oportunidade as obras projectadas no edificio, que impediam o funcionamento normal do teatro. Dentro de poucos dias, teremos portanto a funcionar em Lisboa mais uma casa de espectaculos—o nosso primeiro teatro de declamação, cujas tradições gloriosas se mantêm, dentro das actuais possibilidades de repertorio e de elenco.

Estamos certos que Amelia Rey Colaço continuará, como até aqui, a afirmar o seu bom gosto e a sua inteligente visão teatral na montagem das peças que levar á cena.

AS VIAGENS DOS «CLIPPERS»

Partiu hoje de Cabo Ruivo, ás 4 horas da madrugada, o «Atlantic Clippers», com 12 passageiros e 1.460 quilos de correio. Devido ás condições atmosfericas, as partidas dos «Clippers» passam a ser feitas áquela hora.

TEATROS E CINEMAS

Lagrimas sentidas

No teatro Nacional, representou-se em tempos uma peça de Alberto Braga, intitulada «A Estrada de Damasco», que foi um desastre.

Numa frisa, a um canto, estava o autor, que, a certa altura, disse para um amigo:

— A-final, estão a fazer pouco da peça, mas o Burnay está ali defronte a chorar.

— Pois está... respondeu o amigo. Está a chorar o dinheiro que deu pelo camarote.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1819, o actor Antonio José Areias; em 1861, em Ourique, a actriz Georgina Vieira; em 1865, a actriz Jesuina Saraiva Chaby; em 1890, o cenografo Frederico Serra; em 1905, o escritor teatral Alberto de Oliveira Cosme; em 1919, Alexandrino Pereira da Rosa Gama, mais conhecido no teatro pelo «Alcibiades», alcunha que lhe pôs o falecido secretario Oscar Ribeiro, quando ele entrou na revista «Zaz-Traz-Paz», no Maria Vitoria.

—No dia de hoje, faleceram: em 1856, o escritor teatral João Xavier Pereira da Silva, irmão do «Xavier dos Cartazes»; em 1887, o maestro Manuel Inocencio Liberato dos Santos; em 1902, a maestrina Laura Escrich, autora do «Fado da Sebenta», tocado no centenario da mesma, em 1899, pela Tuna Academica de Coimbra; em 1914, o actor e escritor Alvaro Marta (assassinado no Rio de Janeiro); em 1935, o secretario teatral e critico Manuel Costa, que usava o pseudonimo de «Emecê» e foi proprietario do antigo semanario de teatros «Bandarilhas de fogo».

—Estrearam-se: em 1915, no Olimpia do Porto, na revista «Ultima Hora», a actriz Virginia de Sousa, e em 1916, no Sá da Bandeira, na peça «emfim, sós», o actor Manuel dos Santos Carvalho.

Um plebiscito

Ainda a proposito da «Viuva Alegre», vem a talhe de foice citar o seguinte facto, que nos parece ser uma curiosidade teatral digna de registo:

Em 1910, uma companhia portuguesa de operetas levou á cena «A Viuva Alegre» no Rio de Janeiro. A protagonista estava a cargo de Cremilda de Oliveira. Passaram nessa altura pelo Rio nada menos de 14 companhias estrangeiras, italianas, alemãs, francesas, inglesas e supomos que, até, uma japonesa, e todas levaram á cena a famosa opereta de Franz Lehar.

O «Jornal do Brasil» lembrou-se de abrir entre os seus leitores um plebiscito para se saber qual tinha sido a melhor «Ana Clawari» de todas as que tinham cantado «A Viuva Alegre». Escusado será dizer que Cremilda de Oliveira ganhou francamente o plebiscito, pois toda a colonia portuguesa do Rio votou em peso no seu nome.

O saudoso empresario Luiz Galhardo passou depois a anunciar Cremilda de Oliveira como «a melhor «Viuva Alegre» portuguesa do mundo».

LÁ POR FORA

Por ordem superior, foi suspensa a recita de homenagem que se devia realizar em Madrid ao falecido escritor teatral Pedro de Muños Seca.

—Francisco Cossio leu á companhia do teatro Calderon a sua nova comedia «Maniqui».

—Realizou-se no Circo Price, de Madrid, uma recita de homenagem ao artista Robert Fout, que durante cem noites seguidas trabalhou naquele recinto de diversão.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O Teatro Nacional dá esta época uma peça do dramaturgo americano Eugenio O'Neill, que será representada em três noites. Essa peça foi a que mereceu ha quatro anos o premio Nobel de literatura.

—A peça de Charles Méré, «A mulher mascarada», tradução de Antonio Abranches, vai entrar em ensaios no teatro da Trindade. Esta peça já foi filmada e os seus principais interpretes foram: Anna Nilsson, Einar Hansen e Holbrook Blinn.

—Os artistas Deolinda de Macedo, Ema Orlando e Antonio Rosa partiram ontem para Setubal, onde vão dar alguns espectaculos.

—A actriz Lina Demoel parte de novo, brevemente, para Lourenço Marques, onde vai definitivamente fixar residencia.

—Diz-se que D. Ana Colaço, Humberto Mergulhão e Rodrigo de Melo estão a escrever uma peça intitulada «O marido», que destinam a um dos nossos primeiros teatros de declamação. Com o mesmo titulo, representou-se a 13 de maio de 1885, no teatro de D. Maria, um drama em 4 actos de Eugéne Nus e Artur Arnoul, tradução de Abreu Marques.

—Antonio Botto concluiu a tradução da comedia de Bernard Shaw, «Ha coisas que não se dizem».

—E' possivel que ainda se represente esta época a peça de Dario Nicodemi «L'Aigrette», tradução de Mario Duarte e Alberto de Morais, que subiu á cena pela primeira vez no Politeama, a 9 de maio de 1925, em festa da actriz Amelia Rey Colaço.

—A orquestra portuguesa «Caravana», que tem agora um novo elemento, o cantor Fausto Caldeira, vai ser contratada para um novo «dancing» a abrir, brevemente, na avenida da Liberdade, onde tambem serão exibidos numeros de variedades.

—A revista do actor Gil Ferreira, que está apenas em projecto, intitula-se «Dá cá o pé».

Peças novas

«3 raparigas de agora»

A companhia Maria Matos estreia amanhã, no Avenida, uma comedia do espirituoso escritor Suarez de Deza, que é uma «charge» á vida moderna, com todos os seus ridiculos. A peça foi adaptada por Fernando Santos e Almeida Amaral, que tiveram o cuidado de não fugir ao original do aplaudido comediografo. O desempenho foi confiado a Maria Matos, Maria Helena, Georgina Cordeiro, Amelia Pereira, Aida Ultz, Assis Pacheco, Alfredo Ruas e Alvaro Benamor.

Primeiras exibições

«Figuras do mesmo naipe», no Olimpia

Começaremos por afirmar que é um bom filme este que no Olimpia agora se exibe, e terminaremos por recordar o que temos aqui escrito acêrca da boa escola, moral e fisica, da maioria dos filmes que nos dá o popular salão, porque este tambem tem como protagonistas três homens que se batem pela justiça e se atiram contra os moinhos, como o cavaleiro da Triste Figura. São estes três homens representados pelos excelentes actores Fred Mac Murray, Albert Dekker e Gilbert Roland, o que tambem é importante.—*Visor 51.*

Se ainda não viu, vá hoje mesmo ver «A Viuva Alegre», no Coliseu

O Coliseu tem agora o espectaculo apropriado ao gosto de todas as camadas sociais, com a hilariante e esplendorosa opereta «A Viuva Alegre», a preços para todas as bolsas. Porque ninguem resiste ao encanto da «Valsa», universalmente afamada, da linda «Canção da Vilya», do empolgante «Quintetto», do entusiastico «Septimiro» e do arrebatador «Can-can» e toda a gente ri com os momentos comicos desta encantadora opereta, apresentada agora como nunca o tinha sido entre nós. Vá vê-la hoje mesmo. E' todas as noites o melhor e mais barato espectaculo.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 30—«O Gonzaga».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Israel».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Marcha de Lisboa»
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Espera de toiros».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Viuva Alegre».

CINEMAS

S. LUIZ—«Compra-se um marido».
TIVOLI—«Uma noite no Rio».
EDEN-TEATRO—«A Grande Sinfonia».
POLITEAMA—«Filhos sem lar».
CONDES—«Arizona».
GINASIO—«O major Trenck».
ODEON—«Ordinario, marche».
PALACIO—«Ordinario, marche».
CAPITOLIO—«Rebecca».
CENTRAL—«Os filhos de Deus».
TERRASSE—«Lua de mel em eclipse».
CINEARTE—«Correspondente de guerra».
OLIMPIA—«Figuras do mesmo naipe».
REX—«Furia».
SALÃO IDEAL.

CONCHA DANCING-BAR R. DA GLORIA, 57 Tel. 2 5140
Hoje, grande noite de festa de S. MARTINHO
Variedades por Hermanos Montesan e Cari Benet
Na proxima sexta-feira, 14, grandiosa festa CAVEAU DES APACHES

Sexta-feira, 14
REABERTURA DO *TEATRO NACIONAL D. MARIA II*
com LEONOR TELES
Joia dramatica e poetica de Marcelino Mesquita — Protagonista: Palmira Bastos
Bilhetes à venda na bilheteira, das 12 às 20 horas

TRINDADE Emp. José Loureiro TELEF. VINTE MIL
HOJE — às 9,30 — HOJE
ULTIMA DA PEÇA
ISRAEL
Em dois grandes papeis
PALMIRA BASTOS e ALVES DA CUNHA
Amanhã, 12: «O AVARENTO»

APOLO Telefone 2 8643
HOJE — 2 sessões, ás 20,45 e 22,30 h.
A grande revista em 2 actos e 25 quadros
A Marcha de Lisboa
com ESTEVÃO AMARANTE e IRENE ISIDRO
FRANCIS e RUTH em novos bailados
Aos Domingos «Matinée»

AVENIDA Telef. 2 7273
ULTIMA da peça O GONZAGA
AMANHÃ, 12
«3 RAPARIGAS DE AGORA»
(Caricatura dum lar moderno)
As marcações podem desde já ser feitas na bilheteira

VARIEDADES
HOJE: Às 20,30 e 22,45
A revista em 2 actos e 25 quadros, original de «Três Aficionados»
A Espera de Toiros
com Mirita Casimiro e Vasco Santana

GINASIO HOJE, às 21 e 30
Tel. 2 0556 — O grande exito da PORTUGAL FILMES, LD.ª
O MAJOR TRENCK
com o genial actor HANS ALBERS
Documentarios unicos em todo o mundo sôbre a guerra na frente oriental

S. LUIZ Telef. 27172 A's 21 e 30 ESTREIA
Compra-se um marido
— Come live with me —
com James Stewart e Hedy Lamarr

CONDES 2.ª semana
ARIZONA
um filme de Wesley Ruggles
com Jean Artur, William Holden e Warren William
A's 21 e 30 Telef. 2 2523

TERRASSE Telef. 2 0917 — A's 21 e 15
Lua de mel em eclipse
Mulheres

TIVOLI 2.ª semana
A's 21 e 30 TELEF. 50595
Uma noite no Rio
— That night in Rio —
filme em tecnicolor com CARMEN MIRANDA, Don Ameche e Alice Faye

ODEON 2.ª semana e ultima
A's 21 e 15
Ordinario, marche!
«BUCK PRIVATES»
com Bud Abbott, Lon Costello (nova parelha de cómicos) e as estrelas da Radio «Andrews Sister's»

PALACIO
A's 21 e 30

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Três sem juizo
Fúria

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
ALARME
com Ann Sheridan
Filhos sem lar
— MY BILL —
com Kay Francis e Dick Moore

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21 horas
Salão 2$00
REBECCA
(A MULHER ETERNA)
com L. Olivier e Fontaine

LYS Tel. 48560 A's 21
Lua de mel em eclipse
Mulheres

EDEN A's 21 e 30 Telef. 20768
A GRANDE SINFONIA
— New Wine —
com Ilona Massey e Alan Curtis
Musica de Schubert

CENTRAL Tel. 24581
MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30
Três malucos a cavalo
Os filhos de Deus

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Não se fala noutra coisa
com Ed. G. Robinson

Um filme que ficará inesquecível

«As três noites de Eva»,

a melhor comedia do ano:

Todos os anos o cinema traz um filme que se destaca num determinado genero de espectaculo. E é dessa pelicula que se passa a falar com verdadeiro interesse, tomando-a como ponto de comparação para outras fitas. Isso é o que sucederá com o filme que o Eden vai estrear. Chama-se «As três noites de Eva» e ficará na memoria de todos como a melhor comedia de 1941.

Filme delicioso, que decorre num ritmo de alegria extraordinario, vai marcar pelos seus processos originais de divertir o publico que nela encontrará o melhor e mais agradavel espectaculo de todos os tempos. Do seu exito, vai falar-se por muito tempo e não admira que assim suceda, visto tratar-se de uma fita cujos protagonistas são Barbara Stanwyck e Henry Fonda, que animam uma historia cheia de leveza e de requinte, de uma ironia finissima e dum encanto inexcedivel.

Esse filme trará, ainda, para o primeiro plano dos realizadores celebres, o nome de Preston Sturges, criador impulsivo na arte de fazer rir, através de dezenas de «trouvailles» engraçadissimas, que revelam uma inspiração tão luminosa como fecunda. O publico, electrizado pelo espirito constante da obra, rirá escandalosamente. Os «gags» abundam e a sua efervescencia, o seu dinamismo, através de uma luta homérica entre um novo Adão e uma nova Eva, contribuem para a boa impressão desse delicioso espectaculo que ficará inesquecivel.

Um empreiteiro de estradas

matou hoje um seu socio

Hoje á tarde, depois duma discussão por motivo de contas, e porque o seu socio José Leonardo o queria obrigar a assinar umas letras, para uma liquidação de 8 contos, o empreiteiro de estradas Serafim Duarte, conhecido pelo «Sardinha», disparou contra ele toda a carga da sua pistola.

Isto passou-se no escritorio de ambos, na rua Marquês de Sá da Bandeira, 78, r/c. O assassino fechou a porta á chave e foi-se entregar á esquadra de Arroios.

Triunfo do Ocidente

E' o titulo de mais uma interessante cronica internacional publicada no ultimo numero da revista «A Esfera». Os sub-titulos são «O estertor do exercito vermelho»; «Fim de um capitulo»; «O crómio, o Sol Nascente — e a Lua...»; e «13 a 14 milhões de toneladas a pique».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

165 Primeiros prémios

MOVADO

Nas montras dos estabelecimentos mostramos-lhes o

calendograf MOVADO

NOVIDADE

Indica o mês, semana, dia, hora, minutos e segundos

IMITEM A FORMIGA SE QUEREM VIVER SEM FADIGA

Comprem joias se querem ter valores garantidos. GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

OS MESTRES DO JORNALISMO

Mayer Garção

O poeta e o articulista na evocação romantica *do tempo da propaganda republicana*

MAYER GARÇÃO

Mayer Garção pertenceu á geração que sucedeu ao 31 de Janeiro. João Chagas ia a caminho de Africa, degredado, «trabalhos forçados», donde se devia, audaciosamente, evadir, no caixote dum piano. Era o principe do jornalismo, com a sua pena nervosa, acutilante, duma luminosa sintese que parecia faiscar ao sol das ideias, como se fosse oiro. Mas outros ficaram preenchendo a ausencia do ousado panfletario, travando na arena politica os primeiros combates. Apresentavam-se nobremente, com armas brancas, viseira erguida, em prélios que, a-pesar da dureza, se revestiam de cortezia e de respeito pelo adversario. A Republica estava, então, na sua fase mais bela. Como que renascia do sangrento sacrificio com que ficaram tingidas as ruas do velho Porto burguês e cartista.

Mayer Garção surgiu aí por volta de 1899, de braço dado com Fernando Reis, numa publicação de critica, intitulada «Os Vermelhos». Era então um rapazinho, 19 anos, se tanto, que trovejava Vitor Hugo e declamava Rostand, enxergando, a-pesar da sua miopia, as mais belas estrelas do lirismo.

O seu baptismo de fogo, como jornalista, foi uma polemica com Silva Pinto, quando este escreveu o a «Queimar cartuchos». Silva Pinto, depois de Camilo, foi o maior sarcasmo das letras. Era terrivel. Parecia um gato assanhado, pior do que isso, um tigre sanguissedento. Estripava o mais forte adversario com um golpe de pena. Pois bem: Mayer Garção, pouco menos que imberbe, ataca-o, mas com tanta inteligencia e vivacidade, que o escritor da «Alma Humana», em vez de o executar, abre-lhe os braços com ternura, e como que o apadrinha na sua carreira jornalistica. Gostára da audacia do moço e ele, de ordinario tão parco de elogios, vaticina-lhe uma senda brilhante.

Mayer foi sempre assim. Com a mesma altivez com que defende o seu ideal republicano, nas colunas do *Mundo*, confessa publicamente o seu credo religioso, encorporando-se na procissão da Senhora da Saude, de que era devoto. A sua obra jornalistica é enorme, continua e intensa. Nada o detem a trabalhar! A sua oratoria ardente, traida por uma voz baixa e rouca, que os intimos conheciam, passava como um caudal de fogo para as paginas da Imprensa liberal. Escrevia, escrevia sempre, como se respirasse, dois ou três artigos, diariamente, por vezes escaldando em febre. Raro emendava. A inspiração brotava, larga e limpida, do seu coração generoso e da sua alma romanesca. Nos periodos mais acesos da luta, quando os doestos se cruzavam entre os arraiais adversos e, metaforicamente, rolavam as cabeças, decepadas pelos tropos dos articulistas—Mayer Garção era sempre uma voz de paz e de moderação, o poeta da Republica, que a defendia larga, tolerante e tutelar. A questão de Dreyfus foi um dos periodos mais belos da sua eistencia. No *País*, fundado por Alves Correia e dirigido por João Chagas, e na *Lanterna*, converte-se em paladino do oficial condenado em França, sob a acusação de entendimentos secretos com a Alemanha. A consciencia do polemista sangra, e a sua veemencia, subindo de tom, encontra os mais nobres acentos de convicção e de sinceridade. Emilio Zola envia-lhe um cartão de agradecimentos que, mais tarde, na guerra de 1914, o jornalista devia reler com orgulho, ao saber que Dreyfus combatia nas primeiras linhas da França ameaçada.

Em 1896 aparece uma revista extravagante, com um titulo diabolico, nem mais, nem menos, que o *Inferno*, fundada por Mayer. A sua redacção era numa casa soturna, do Patio do Aljube, nas traseiras da cadeia, que os carvões de Leal da Camara povoaram de fantasticos desenhos. Pertenciam ao *Inferno*, os srs. dr. Julio Dantas, Antero de Figueiredo, José Sarmento, Domingos Guimarães, Afonso Gaio e outros. No chão via-se uma legenda sibilina, que todos eram obrigados a lêr e a pisar. Bons tempos esses de boemia literaria, em que os poetas e os jornalistas deambulavam a horas mortas, nas ruas da cidade, descobrindo estrelas de oiro e rimas de cristal. Mayer recitava fragmentos da «Lira de Alma», a sua estreia poetica ou, então, o «Caliban», com apaixonado fervor na noite imensa, constelada de sonhos.

Certa madrugada, conta o dr. Joaquim Manso, o jornalista travou-lhe o braço. Fernando Reis acompanhava-os naquela ronda maravilhosa. «A imagem de Fuschini» revolvia e incendiava as trevas. Frio de cortar e um policia solitario a circular em torno dum candeeiro. De repente ouve-se um ruido desconcertante: era uma carroça hortaliceira puxada por um cavalo lazarento, e guiada por um velhote catarroso e regelado. Mayer pregunta-lhe:

—Não ouviu nada de suspeito para os lados de Campolide?

—Nada, a não ser as ferraduras do bicho, a ferir lume nas calçadas...

—Então vamos dormir, que a revolução nem força teve para vir na carripana deste homenzinho.

Como um dos nossos companheiros rompesse a cantar a «Marselhesa», o policia de giro, gritou-lhe:

—Cale-se!

—O' senhor guarda, olhe que a «Marselhesa» é o hino da França!

—Mas não é o hino do Rato, entendeu?».

Três jornais fixaram a personalidade de Mayer Garção: *Mundo*, *Capital*, e a *Manhã*, de que foi director. São de ontem ainda. A historia é de nossos dias. O jornalista está então no auge da propaganda republicana. Desde 1900 a 1914, trabalha, no *Mundo*, ininterruptamente. São o *fundo*, as *Notas Vermelhas*, em que alterna com Afonso Costa, e as famosas *Notas á Margem*. Em 5 de outubro de 1910 vive a maior hora da sua vida, «aquela em que viu desfraldar pela primeira vez a bandeira verde-rubra», como dizia. O periodo da *Capital* é caracterizado pelos seus artigos sobre a intervenção na guerra. A pedido do governo redige, então, alguns documentos historicos, e realiza varias conferencias que têm uma enorme repercussão. E, por ultimo, *A Manhã*, de

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Os Estados Unidos rejeitaram

as propostas apresentadas pelo govêrno niponico

NOVA YORK, 11.—O correspondente da Reuter diz que, segundo um telegrama de Washington, o senador isolacionista Taft disse aos jornalistas que recebera a informação de que o presidente Roosevelt rejeitara as propostas definitivas de uma aproximação com o Japão, porque este se recusou a tomar o compromisso de não atacar Vladivostok. Taft é filho do antigo presidente da Republica. Ele recusou-se a revelar a origem desta informação, mas declarou que era autorizada. As propostas do Japão foram discutidas em recentes conversações entre os representantes oficiais dêsse país e dos Estados Unidos.

Taft acrescentou que o Japão se oferecera para abandonar a China, com excepção de cinco cidades principais, onde queria manter guarnições militares. Os japoneses disseram não poder garantir a imunidade de Vladivostok, porque receavam que cidades japonesas fôssem bombardeadas por aviões dessa base. Taft disse ainda que era agora muito duvidoso que o enviado especial do Japão, Kurusu, em viagem para os Estados Unidos, possa conseguir um acôrdo.—(E. T.).

A viagem de Kurusu

SAN FRANCISCO, 11—A Pan-American Airways diz ter sofrido demora a viagem de Kurusu, enviado especial do Japão a Washington. O hidroavião em que viaja encontra-se na ilha de Midway, com uma avaria no motor. Se as reparações não se puderem efectuar rapidamente, a Airways enviará ali um «Clipper» especial para apressar a viagem de Kurusu. Devia chegar a San Francisco na quinta-feira.—(E. T.).

A guerra entre os Estados Unidos e o Japão é inevitavel

NOVA YORK, 11.—O contra-almirante Yarnell, falando pela radio, disse: «A todos os respeitos, seria melhor que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos forçassem agora uma acção com o Japão. A Inglaterra e a França deviam ter feito o mesmo com a Italia, no principio da guerra. Se o Japão se apoderasse de Singapura, isto obrigaria a retirada das esquadras britanica e americana do Extremo-Oriente. O militarismo japonês apenas respeita uma coisa—a força. Se fosse derrubado o governo da casta militar japonesa, o Japão renunciaria ao sonho da dominação do Extremo-Oriente e evitava-se a guerra. Mas é quasi impossivel fazer-se isto, neste momento. Além disso, o Japão é aliado da Alemanha. Se nós entrarmos em guerra com a Alemanha—como teremos de fazer—o Japão estará, automaticamente, envolvido no conflito. Considerando estes factos, a guerra entre os Estados Unidos e o Japão pode considerar-se inevitavel».—(E. T.).

A economia niponica

TOQUIO, 11.—Okinori Katma, ministro das Finanças, disse: «O desejo do Japão é forçar a Grã-Bretanha e os Estados Unidos a retirarem da Asia Oriental. O Imperio está cheio de esperanças por se desenvolver e expandir, mas não está inteiramente livre do perigo de se arruinar, caso não escolha o caminho conveniente. Na presente conjuntura, a unica coisa em que podemos ter confiança é na nossa

Animal

É pôsto AMANHÃ à vend

DO 1.º ANI

32 PÁGINAS ——— 12 PÁG

fôrça. O congelamento dos creditos japoneses pela Grã-Bretanha e Estados Unidos deu lugar a um grande periodo de transição para a economia japonesa, que mantinha estreitas ligações com ambos os países, mas estas acções provocaram os esforços japoneses para transferir a sua economia da dependencia nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, estabelecendo relações de existencia mutua com os países dentro da esfera da Asia Oriental».—(E. T.).

O auxilio americano á China

WASHINGTON, 11. — Hu Shih, embaixador da China, visitou ontem Roosevelt na Casa Branca, discutindo com ele questões do auxilio, ao abrigo da lei de emprestimo e arrendamento. Depois da conferencia, disse aos representantes da Imprensa que a China nada tinha que se preocupar com o curso das conversações americano-japonesas e referiu-se ao discurso de Churchill, como um «importante aviso» dirigido a Toquio.—(E. T.).

Wavell declara que se enganou

na campanha da Libia

DELHI, 11. — Quando o general Wavell prestou ontem juramento como membro do Conselho de Estado falou sobre os maravilhosos feitos das tropas indianas nas campanhas de Africa, especialmente na Eritreia e na Abissinia.

Referindo-se á campanha da Cirenaica, o general Wavell declarou: «Eu errei os meus calculos. Nunca esperei que o exercito inimigo pudesse contra-atacar antes do fim de abril, data em que eu contava retirar, pelo menos, uma parte das divisões da Africa Oriental Italiana, completando assim nosso exercito da Cirenaica. Infelizmente, o inimigo atacou, pelo menos, um mês antes da data que eu previra». Wavell revelou que tropas indianas não tomaram parte nas campanhas da Grecia e de Creta, com excepção de alguns tecnicos.—(E. T.).

O comunicado italiano

ontem publicado

A Radio Roma esclarece-nos que no comunicado italiano de ontem, saiu, devido a erro de transmissão, que os submarinos em serviço no Atlantico «ultrapassaram cinquenta mil toneladas de navios inimigos afundados», quando a cifra indicada era de «quinhentas mil toneladas».

Um louco atravessa Londres

disparando uma espingarda-metralhadora

LONDRES, 11—Os habitantes desta capital foram esta manhã sobressaltados por um individuo, aparentemente com a mania do homicidio, que utilizando um automovel percorre as ruas de Londres a disparar uma espingarda automatica sobre os transeuntes que encontra. Até agora matou já um homem e feriu, pelo menos, sete pessoas.

As forças de reserva da Policia do distrito de Chiswick foram chamadas com urgencia, para ajudar a capturar o tresloucado.—(U. P.).

Batidas na cidade

LONDRES, 11—Todas as forças de Policia de Londres reuniram-se e estão a efectuar a maior caça ao homem até agora registada na capital britanica. Fazem grandes batidas em West London á procura do homem de meia-idade e de cabelo castanho. que até agora já matou ou feriu, pelo menos, mais outras oito pessoas, incluindo três mulheres.

A Policia informa que o referido homem, que deve sofrer de alienação mental, atira, indiscriminadamente, sobre a multidão, fazendo uso de duas espingardas—(U. P.).

...tógrafo

...a o NÚMERO ESPECIAL
...VERSÁRIO
...INAS A 2 CÔRES — 2$50

A 23 ANOS DE DISTANCIA

As comemorações do Armisticio

decorreram com invulgar solenidade

e reuniram antigos combatentes portugueses, ingleses, franceses e belgas

Um aspecto da romagem dos antig os combatentes ao Alto de S. João

As cerimonias realizadas hoje em Lisboa e em muitos pontos do país, comemorando o 23.º aniversario da assinatura do armisticio que pôs termo á Grande Guerra revestiram-se dum alto significado patriotico. A convite da comissão administrativa da agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes efectuou-se uma romagem ao Alto de S. João.

Pelas 10 horas concentraram-se junto á porta principal daquele cemiterio numerosos filiados na Liga, organizando-se depois um pequeno cortejo que se dirigiu aos talhões onde repousam os herois da Flandres e de Africa.

O sr. tenente José Luiz Simões, um dos oficiais sobreviventes do «Augusto Castilho», empunhava o estandarte nacional, e o sr. Raul Gomes Costa, o da Liga, devidamente escoltados pelos combatentes portugueses, franceses e belgas mais condecorados, viuvas e orfãos, etc.

Na cripta, sobre a qual ondulavam dois grandes pavilhões em cuja entrada se via um tapete de petalas, depuseram ramos de flores os srs. Faria Afonso, pela comissão administrativa da Liga e capitão Candido Ribeiro, pela agencia de Lisboa dos Combatentes da Grande Guerra; Maurice Corp pelos combatentes franceses e que representava o respectivo presidente sr. comandante Jaquier; Demonstier, vice-consul da Belgica etc. Uma orfã depôs tambem um ramo de flores enviado pela «Eterna desconhecida», depois do que os combatentes deixaram cair as suas oferendas.

Um antigo corneteiro do C. E. P. escalou a cripta e lá do alto tocou a sentido. Dois minutos fundos de silencio e comoção, que terminaram com uma largada de pombos correios—asas brancas coroando a alma dos herois.

O talhão privativo dos combatentes da guerra ficou literalmente coberto de flores, dadiva da Camara Municipal, vendo-se junto das campas muitas senhoras e crianças a orar.

No monumento da Avenida

A's 11 horas efectuou-se, na avenida da Liberdade, a cerimonia de deposição de flores, outra consagração aos mortos da Grande Guerra. Reuniram-se ali as associações da secção auxiliar da Liga dos Combatentes, á frente das quais se destacavam as sr.as de Cortês Pinto e Costa Macedo; dr. Cortês Pinto, pela Fidac; general Ferreira Martins, do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes; coronel Perestrelo, Faria Afonso e Tito Pagani, da Comissão Central Administrativa; capitão Candido Ribeiro, Pereira Gil e Raul Fonseca, da agencia de Lisboa; combatentes ingleses, franceses, belgas e portugueses.

Os estandartes dos combatentes portugueses e belgas colocaram-se em frente do monumento, sendo a primeira a lançar flores no pedestal a senhora de Costa Macedo. Seguiu-se depois uma impressionante homenagem dos srs. comandante José da Costa Cabral, vice-presidente da Comissão Central Administrativa de Lisboa, ministro da Belgica e Michez, presidente dos antigos combatentes belgas; Maurice Carp, pelos combatentes franceses e capitão Candido Ribeiro pela agencia de Lisboa dos Combatentes. Os srs. comandante Ouven, adido naval junto da embaixada da Inglaterra e o jornalista Willians depuseram duas grandes corôas de louros, com fitas de seda com as cores nacionais portuguesa e inglesa, com expressivas dedicatorias.

Numa, ornamentada com papoulas, lê-se a seguinte legenda: «Homenagem das forças armadas britanicas aos seus camaradas mortos na Grande Guerra».

Na igreja de S. Domingos

A Secção Auxiliar Feminina da Liga dos Combatentes da Grande Guerra mandou celebrar na igreja de S. Domingos uma missa por alma dos combatentes falecidos, que foi rezada pelo conego Manuel Vieira, prior daquela freguesia, acolitado pelos revs. padres Gonçalves Ferreira, dr. Ribeiro e Raiano.

Junto ao altar mór viam-se três estandartes: o nacional dos combatentes, o da agencia de Lisboa e o dos combatentes belgas.

No acto religioso tomaram parte, além de muitas senhoras da referida secção e combatentes portugueses, ingleses, franceses e belgas, os srs. generais Ferreira Martins e Daniel de Sousa, coroneis Ramires, 2.º comandante da G. N. R.; Holbeche de Freitas, comandante de Artilharia 3; Mota Marques, Mardel Ferreira e Neves Castro; dr. Maximino Brou, que representava os combatentes portugueses da Grande Guerra residentes em França; majores Alvaro Fontoura, chefe do gabinete do Ministerio das Colonias e Alvares Pereira, director do Colegio Militar, acompanhado de alguns professores e por uma deputação de alunos; capitão Neves Castro, comandante da Bateria do Carrascal, Faria Afonso, Julio Ferreira, Tito Pagani, capitão Candido Ribeiro, etc.

Na igreja de S. Luiz

Na igreja de S. Luiz, e a exemplo do ano passado, foi rezada uma missa por alma dos combatentes franceses.

Ao piedoso acto assistiram, além de muitos antigos combatentes franceses e suas familias, os srs. ministro da França e pessoal da legação e do consulado; general Ferrera Martins, dr. Cortês Pinto, pela Fidac, combatentes belgas e portugueses, etc.

Terminada a cerimonia parte da assistencia dirigiu-se ao consulado da França, para colocar flores na placa ali existente consagrada aos elementos da colonia francesa de Lisboa que deram a sua vida pela patria.

Pelas 13 horas, no «foyer» dos antigos combatentes franceses realizou-se um almoço de confraternização em que tomaram parte portugueses, ingleses, belgas e americanos, num total de 70 pessoas.

As comemorações no Porto

PORTO, 11.—(Pelo telefone).—Como nos anos anteriores, a agencia do Porto da Liga dos Combatentes da Grande Guerra realizou uma homenagem junto ao monumento dos Mortos Portugueses na Grande Guerra, na praça de Carlos Alberto.

Estiveram ali, para esse efeito, antigos combatentes franceses, ingleses, italianos e os representantes da Liga dos Combatentes Portugueses, que depuseram no sopé do monumento varias palmas de flôres naturais com fitas com as côres das respectivas nacionalidades.

Tambem se realizou hoje a venda do capacete, a cargo de um grupo de senhoras e a favor da Liga dos Combatentes. O apuramento far-se-á hoje na caixa filial do Banco de Portugal.

O discurso e a campanha

Em 1939 o chanceler do Reich acabava de vencer a Polonia e propunha a paz ao grupo franco-britanico. Em 1940 tinha vencido a França e podia oferecê-la á Grã-Bretanha. Em 1941 a conflagração estendeu-se praticamente a todo o mundo. Excedeu os limites continentais, em que a Alemanha privada duma esquadra poderosa desejaria mantê-la, e propagou-se aos cinco continentes e aos cinco oceanos. No seu ultimo discurso as alusões á paz têm um caracter retrospectivo e não se articulam em qualquer proposta nem revelam uma intenção.

A campanha da Russia e as suas vicissitudes compõem uma parte importante do discurso do Fuehrer. A sua interpretação, embora não realizando uma linha de coerencia perfeita, é reveladora. Da leitura do discurso não se depreende se a guerra a leste vai ocupar, durante o inverno, os exercitos alemães ou se, pelo contrario, os exitos já alcançados e os que se esperam para um futuro proximo permitem deminuir o pêso da tarefa que lhes tem estado confiada.

Uma coisa, porém, surge com evidencia das palavras do Fuehrer. O esforço militar que o Reich faz a leste não se compadece com pormenores de prestigio nem procura realizar exitos politicos, mais ou menos espectaculosos. Os objectivos que visa são claros: esmagar a força militar dos sovietes; aniquilar os seus centros de abastecimentos e fornecimentos de material. A' luz deste criterio, assume maior importancia para o Fuehrer a conquista do Caucaso do que a entrada em Moscovo; inutilizar o porto de Murmansk é mais desejavel do que ocupar Leninegrado. Assim se explica a feição actual das operações, insistindo a ofensiva nas extremidades da frente, para deminuir de impeto nos pontos que ha pouco pareciam cruciais: as cidades principais da U. R. S. S.

O chanceler coloca a campanha de leste sob o signo do anticomunismo. A sua interpretação dos acontecimentos dá aos factores ideologicos uma importancia capital na luta em que o seu país se encontra envolvido. O regresso a uma explicação das realidades que, durante muito tempo, foi o tema preferido dos seus discursos e da sua acção, está documentado nas palavras de reconhecimento que dirigiu á Italia.

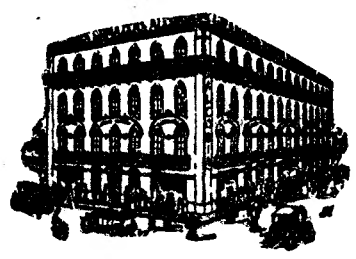
«Ficamos devendo a Mussolini o serviço de lancetar oportunamente o abcesso balcanico». E adiante: «A's noções de ouro e de capitalismo opomos o homem e o seu trabalho. Estendemos este principio aos nossos aliados e, em primeiro lugar, á Italia. O Duce não vê esta luta de maneira diferente da nossa. Jurámos a nossa aliança solenemente. Esta aliança nenhuma força do mundo a poderá quebrar. São duas revoluções que, com o mesmo fim, foram levadas a efeito para beneficio dos povos. Ambas vão, em comum, atingir os seus objectivos». A solidariedade revolucionaria do fascismo e do nacional-socialismo aparece confirmada, não apenas na identidade dos seus fins de politica externa, mas na semelhança das suas tendencias.

Essa solidariedade ideologica e essa afinidade de metodos de acção entre o fascismo e o nacional-socialismo visam um alvo imediato: o comunismo e a sua expressão politica e militar, a U. R. S. S. Falando ha dois anos, na mesma historica cervejaria de Munich, o Fuehrer, ocupado com as dificuldades de ordem externa, que recorda agora, declarava: «O nosso entendimento com a Russia não representa apenas um exito da politica alemã, mas uma vitoria do bom senso. Os dois povos bateram-se muitas vezes até se esgotarem. Não tiraram disso nenhum proveito. Por isso chegámos a acôrdo. Não desejamos dar aos senhores de Londres o prazer de recomeçar a luta». A luta, por circunstancias extranhas á vontade do chanceler, recomeçou. Com ela coincide o regresso a ideais que, durante dois anos, estiveram abandonados.

C. F.

Moradia

Vende-se por 600 contos c/ 22 divisões todas c/ aquecimento. Esta moradia encontra-se isolada dentro de grande jardim. Só pode interessar a pessoa de gosto requintado. Resposta a este jornal ao n.º 94.



PARA
MOBILAR
E
DECORAR
UMA
CASA
Consulte o nosso decorador
MOBILIAS MODERNAS
e em estilos classicos
COMPANHIA
ALCOBIA
14 — RUA IVENS, 14
RUA CAPELO, 1 A 9
FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

ROBERTO
Rua da Palma, 32 e 34
E' a casa que vende mais barato
Joias, pratas, ouro e relogios

Companhia Colonial de Navegação

Carreira Cabo Verde e Guiné

PAQUETE

GUINE'

Sairá no proximo dia 15, pelas 10 horas, recebendo carga para:

S. Vicente — Praia — Bolama e **Bissau.**

Carreira da Costa Oriental

PAQUETE

João Belo

Sairá no dia 18 de Novembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Luanda — Porto Amboim — Lobito — Mossamedes — Lourenço Marques — Beira e Moçambique, e

para os demais portos na Costa Ocidental e Oriental sujeita a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

As ordens de embarque têm de ser visadas até às 18 horas do dia 11 e desta data até ás 18 do dia 13 com o aumento de 20 %.

Para tratar:

LISBOA

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

PHILIPS 1942
TIPO 592 LNX
Peça uma demonstração a
CONTINENTAL RADIO, LTD.ª
Travessa de Santo Antão, 14, 2.º — T. 23736
FACILIDADES DE PAGAMENTO
RECEPTORES USADOS

Cuidado com as imitações

Mercê das raras qualidades que o impõe, pois não tem parafina, não amarelece, não se torna viscoso e arde regularmente até ao fim, o papel de fumar **«LUCE»** tem sido largamente imitado e não falta quem procure impingir em vez de **«LUCE»** um papel de muito inferior qualidade, embora de apresentação vistosa.

O fumador consciente e que preza a sua saude deve repudiar sempre essas contrafacções mesmo que lhes ofereçam com uma ridicula diferença de preço que não conta na economia de cada um, tão insignificante ela é. A qualidade é sempre uma razão do preço. Só se paga bem o que bem vale.

Aos consumidores que até ao fim do ano entregarem 15 capas de papel duplo ou 30 simples será entregue um calendario brinde para 1942. Oportunamente se indicará onde as capas serão trocadas pelos brindes.

FARINHAS

Preparadas por novos processos.
Melhores, mais recentes e mais baratas.

Duas Pombas, c/ quilo		12$00
Alimento	»	8$80
Arroz	»	4$00
Cevada, torrada	»	4$80
Fava, torrada	»	4$40
Favacau	»	6$80
Trigo, torrado	»	4$80

Vendidas avulso. Recentes. Puras. Bem moidas. Bem torradas.

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

Fornece-se gratuitamente um folheto com os preços, forma de preparar os caldos, etc.

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

Calça e conserta
Com solidez
Com perfeição
Com honestidade
E' o sapateiro
que melhor serve
— E' um sapateiro
que sabe o que faz...

R. Gomes Freire, 201

Sociedade Mineira Rotar, L.da

(Concessionaria das minas de wolframio Vale Dormir e Feiteira e Vales, situadas, respectivamente, nas freguesias de Torredeita e Bôa Aldeia, no concelho e distrito de Viseu)

Para os devidos efeitos se torna publico que, por escritura lavrada nas notas do notario Dr. Eduardo Caetano Nunes, em 30 de Outubro do corrente ano, deixaram de ser socios e gerentes desta sociedade os Exm.os Srs. Alexandre de Mendonça Alves e Augusto José da Cruz e adquiriram estas qualidades os Srs. Eleuterio Martins Gracio, Pedro Ferreira Ramos Chaves, Fortunato Cardoso Nunes, Saul Saragga e José Cardoso Nunes.

Para conferencia de todo o passivo desta sociedade devem os interessados enviarem as respectivas facturas ou extractos de contas para a avenida da Liberdade, 113 e 115, em Lisboa, até ao proximo dia 20 do corrente mês.

Lisboa, 8 de Novembro de 1941.

Pela Sociedade Mineira Rotar, Ld.ª
Os gerentes,
(a) Fortunato C. Nunes.
E. Martins Gracio.

(Segue o reconhecimento).

C. M. L.

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

Concurso para a empreitada de pavimentação da Praça do Chile

Em 2/12, ás 16 h., realiza-se no Edificio dos Paços do Concelho o concurso supra, sendo a base de licitação Esc.: 323.700$00.

O programa e condições serão publicados no «D. N.» estando patentes com os desenhos na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua de S. Julião, 190, 4.º).

O deposito provisorio de Esc.: 3.220$00 é feito na C. G. de Depositos com guia passada pela 1.ª Rep. da D. S. F., até á vespera do concurso, ou no acto, sendo o definitivo de 5 % da adjudicação.

Lisboa, 8/11/941.

O PRESIDENTE
Eduardo R. de Carvalho

Só os capuzes em Pliofilm

PRODUTO DA GOODYEAR Co.

protegem realmente da chuva.

O «PLIOFILM» é um produto Goodyear, derivado da borracha. Não tem qualquer semelhança com outros materiais transparentes, de base celulosica, existentes no mercado.

O «PLIOFILM» é 100 % flexivel e mesmo sob a acção muito prolongada da agua, ao contrario do que sucede com os materiais similares, não se deforma e mantem-se impermeavel.

Desconfie das imitações. Peça em todos os bons estabelecimentos:

CAPUZES EM Pliofilm

Distribuidores do «PLIOFILM» em Portugal:

JACO — NOVIDADES
R. Rodrigues Sampaio, 83
Telefone 4 8009
LISBOA

Pensão-Restaurante Comercio
ALCOBAÇA
Nova gerencia de AMADOR LOPES SERTAGE
A mais central da vila
A preferida pelos srs. Viajantes pelos preços que lhes são feitos.
Aceitam-se comensais
Preços especiais para Excursões
Magnificos quartos — Excelente tratamento
Optima casa de banho
Telefone 89

Z
Hoje Estação Rossio 20 horas

Companhia Colonial de Navegação

Saídas em Novembro

PAQUETE

«SERPA PINTO»

DIA 15

Para **S. DOMINGO, HABANA, VERA CRUZ e NEW-YORK**

Recebe carga e passageiros de 1.ª classe e turistica

PARA TRATAR:

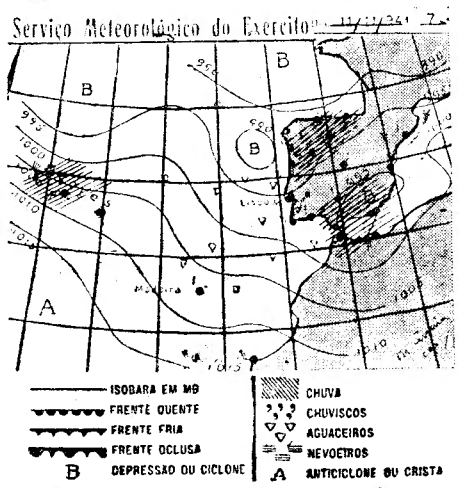
LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas de hoje:

Na zona depressionaria que continua a abranger o nosso país começam a formar-se perturbações que se movem do ocidente para o oriente e cujos centros de baixa pressão passam em latitudes mais elevadas do que nos ultimos dias.

Algumas depressões secundarias estão ainda a evolucionar na peninsula.

Em Portugal e nos Açores observam-se frequentes aguaceiros.

No arquipelago da Madeira verifica-se uma sensivel melhoria de tempo.

Evolução prevista:

No decurso das proximas 36 horas a parte setentrional do nosso país será mais afectada pelas perturbações formadas na zona depressionaria.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação da grande instabilidade atmosferica, com mais frequencia, de chuva e aguaceiros nas zonas Norte e Centro do país.

Vento dos quadrantes de W, geralmente fresco. No momento dos aguaceiros, vento muito fresco com rajadas. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 15º,2; minima, 10º,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17º,4; minima, 11º,5.*

A Feira da Golegã

GOLEGÃ, 11. (Pelo telefone)—A-pesar do mau tempo está a realizar-se a tradicional Feira de S. Martinho, famosa pela costumada apresentação de exemplares da raça cavalar. Como nos anos anteriores, marcou a excelente coudelaria do sr. engenheiro Manuel Veiga, da quinta da Broa, sendo um dos seus cavalos passeado pelo cavaleiro-tauromaquico José Casimiro Junior. O seu colega João Branco Nuncio apareceu tambem montando alguns dos seus cavalos de combate. O sr. dr. Emilio Infante da Camara exibiu com muito gosto belas montadas. Foi muito apreciado um cavalo do lavrador alentejano sr. Antonio Cortes. Varios cavaleiros da velha guarda contribuiram com a sua presença para se manter a tradicional Feira de S. Martinho. No campo da Feira encontram-se muitas carruagens e automoveis.

CARREIRAS AEREAS

A persistencia do mau tempo prejudica bastante as correicas aereas com o estrangeiro, tanto mais que os aviões, por falta de hangares de recolha, ficam expostos ás intemperies. Os prejuizos que daí resultam são evidentes, visto que é sempre necessario fazer uma revisão aos motores, o que impede o horario normal das viagens. Está nestes casos, por exemplo, o avião da Aero Portuguesa, que, no domingo passado, não pôde seguir para Tanger.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 12—S. Martinho, Papa martir. Lausperene, sai da capela do Senhor Jesus dos Navegantes para a igreja de Santa Maria Madalena.

Capela do Senhor dos Navegantes, ás 11 e 30, missa de reposição do Santissimo.

Madalena, ás 11, festa a Santa Teresa do Menino Jesus, e sermão pelo sr. conego Damasceno Fiadeiro; ás 18 e 30, Triduo a Nossa Senhora.

HOMEM CAIDO AO MAR

O capitão do vapor «Serpa Pinto», sr. Americo dos Santos, comunicou á Policia Maritima que de bordo daquele paquete desapareceu, no porto da Praia, o moço de convés Mariano Augusto Caminha, de 52 anos, natural de Lisboa. Depois de ter reunido a bordo a comissão que para tais casos é composta pelo capitão, imediato e comissario, verificou-se que o pobre Caminha caira ao mar.

O cadaver foi encontrado e ficou sepultado no cemiterio da Praia.

REGENTES AGRICOLAS

O Sindicato Nacional dos Regentes Agricolas presta homenagem, em nome da sua classe, aos jornais de Lisboa e do Porto, oferecendo aos representantes da Imprensa um «Porto de honra», depois de amanhã, quinta-feira, pelas 17 horas, na sua sede, no largo Rafael Bordallo Pinheiro, 29, 2.º.

UM CASO AFLITIVO

Procurou-nos, debulhada em lagrimas, Florinda Rosa Marques, uma das vitimas do incendio da rua da Boavista. O fogo devorou-lhe tudo, que era bem pouco, e agora tem apenas o que traz vestido no corpo. Dorme por caridade numa casa alheia. Viuva dum operario tipografico, doente, e já de idade, defendia-se da miseria com o dinheiro de dois quartos que alugava. O incendio passou como vendaval na sua pobre vida—e deixou-a sem nada. Apelamos para os nossos leitores. A' sua generosidade recomendamos este caso.

AMIZADE LUSO-POLACA

O sr. ministro da Polonia recebeu hoje, ás 17 horas, na respectiva legação, a visita da Liga de Amizade Luso-Polaca, presidida pelo sr. almirante Ivens Ferraz, que, comemorando o Armisticio e o 23.º aniversario da Independencia da Polonia, fez entrega de alguns donativos para os polacos necessitados.

ROSTO CARRANCUDO ESTÔMAGO ÁCIDO

Os que sofrem de incómodos da digestão têm muitas vezes mau humor ou temperamento pessimista. Êsses incómodos benignos a princípio podem degenerar em doenças do estômago excessivamente graves. Os ardores, os pesadumes, os azedumes, vómitos e outros incómodos digestivos são geralmente provocados por um excesso de acidez e para evitar êsses males nada existe melhor do que a Magnésia Bisurada cujo efeito é quási imediato. Alivia em 5 minutos, suspende a fermentação dos alimentos no estômago e evita a flatulência e o desejo de vomitar. Acalma a irritação das mucosas delicadas do estômago e faz desaparecer todos os vestígios de inflamação. A Magnésia Bisurada acabará com as suas perturbações da digestãoe permitir-lhe-á digerir sem dor. A primeira dose prova a sua eficácia. Insista em só comprar Magnesia Bisurada, a qual acha-se à venda sómente em frascos selados. Recuse as substituições.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

À venda mas farmácias, em pó e em comprimidos, a Esc. 15$00, ou Esc. 23$00.

AZEITE FILTRADO
COMENDA
A MARCA QUE SE RE.
COMENDA
E QUE TODA A GENTE EN-
COMENDA
PELO TELEFONE
60203
ENTREGA A DOMICILIO EM GARRAFAS E BILHAS COM O SELO DE GARANTIA
OLEICOLA-EXPORTADORA, L.DA
TRAVESSA DE SÃO MAMEDE, 26
LISBOA

Receptores de T. S. F.
ORION-PHILCO-R. C. A.
e outras marcas de confiança
Garantia tecnica
Os mais lindos modelos
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.A
9, Rua do Carmo, 13
Encarregamo-nos de todas as Reparações

Licenças de Cães
Vacinam-se em casa. Telefone 57420

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

ESTOFOS
CORTINADOS
TAPETES
CONSULTAI SEMPRE A
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, L.da
RUA AUGUSTA, 126-130

a 1.ª casa de cortinados em Lisboa
Execução em todos os estilos à dimensões
A. VINCENT L.DA R. IVENS, 56

+

R. I. P.

Francisco Sales da Costa

Missa do 1.º aniversario

A sua viuva, Maria Lopes Costa, manda rezar uma missa, ámanhã, dia 12, ás 11 horas, na igreja de S. Nicolau, por alma do seu muito saudoso marido.

+

R. I. P.

D. Maria da Conceição de Seabra Roquette de Mello Campello

FALECEU

Manuel de Mello Machado Campello e seus filhos, Cristina Burlanachi Marecos de Seabra Roquette, Conceição Sequeira Seabra, Maria Isabel de Seabra Roquette de Sousa Bastos e seu marido, José Luiz de Seabra Roquete e sua mulher, João de Seabra Roquette e sua mulher, Antonio de Mello Machado Campello e sua mulher, a viscondessa da Fonte Boa, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, filha, neta, irmã, e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, 12, pelas 11 horas, da sua residencia, Rua dos Navegantes, 34, 1.º, para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

Os mestres do jornalismo

(Continuação da página central)

que é director, nascida duma cisão dos redactores do *Mundo*, e que marca, na Imprensa republicana, uma atitude de ponderação e bom senso. Com Mayer trabalha uma pleiade notavel de jornalistas, que criam, pelo seu talento original e pelo seu feito literario, uma escola que ainda hoje tem tradições.

A *Manhã* atravessa periodos difíceis. Por vezes, Mayer escreve debaixo de balas. Dir-se-ia que a sua pena escora, nos dias incertos de Monsanto, o regime republicano. A sua voz é um clarim de esperança. Evoca os grandes exemplos historicos. Ressuscita o entusiasmo das primeiras jornadas republicanas. A sua pena não basta. A' janela da redacção, no largo de S. Roque, um homem baixo, de grossas lunetas, gestos sacudidos, surge falando á multidão. A trovoada passa. Mayer Garção volta ao seu idealismo, ao seu lirismo republicano, ao seu romantismo politico. Oferecem-lhe um dia, a direcção de certo jornal, com um ordenado avultado, que para outrem seria um sonho. Recusa, assim como recusa todos os galardões. Prefere contemplar o mar, agora só o entrevê através da sua miopia, como a imagem da sua independencia e da sua generosa rebeldia. Lembra-se dum verso celebre de Baudelaire. Escreve, escreve sempre! E a morte vem, imprevista, brutal, banalissima, num *fait-divers* de rua, uma camioneta que passa, pesada, estridente, e que o espesinha com as patas de elefante dos seus «pneus», cobrindo-o de sangue. O mesmo sangue da bandeira, mortalha gloriosa, que foi sempre o simbolo estremecido da sua impoluta existencia.

DR. LUCIO AGNELO CASIMIRO

O sr. subsecretario de Estado das Corporações determinou que fosse dado publico louvor ao advogado sr. dr. Lucio Agnelo Casimiro pela assistencia, conselhos e serviços prestados ao Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio do Distrito de Ponta Delgada.

Guarda-livros

Admite casa comercial, com boa remuneração, diplomado, menos de 40 anos, activo, com fiador.

Exigem-se rigorosas informações sobre competencia e honestidade.

Resposta a este jornal ao n.º 96.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660
Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, das 18 as 19 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Faicão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações. Senhoras, gravidez 15 h

+

R. I. P.

D. José de Mendóça

(Azambuja)

FALECEU

D. Bertha Bastos de Mendóça, sua filha, genro e netos, irmãs, cunhadas e cunhados participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sôgro, avô, irmão e cunhado, cujo funeral se realizou no dia 9 de novembro.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Brindisi e Napoles sofreram novos ataques da aviação britanica

ROMA, 11. — GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS.—Comunicado: «Esta noite, aparelhos britanicos lançaram novamente bombas sobre Brindisi e Napoles. Ha leves prejuizos e não ha vitimas entre a população. A D. C. A. abateu dois aparelhos: um em Napoles e outro em Brindisi. As vitimas da primeira incursão sobre Brindisi aumentaram: o numero de mortos subiu de 40 para 96 e o dos feridos passou para 102. Nenhum objectivo de caracter militar foi atingido.

Na Africa setentrional, na frente de Tobruk, as forças de algumas posições fortificadas reagiram prontamente ás tentativas de ataque do inimigo, que foi obrigado a retirar, depois de sofrer notaveis perdas, em mortos e prisioneiros. Formações aereas alemãs bombardearam repetidamente os objectivos da praça-forte, provocando destruições e incendios. Uma incursão de aviões inimigos sobre Benghasi causou estragos nas habitações e quatro vitimas entre a população muçulmana.

Na Africa Oriental, foram repelidos novos ataques ás nossas posições de Culquabert. Um aparelho adversario foi abatido e precipitou-se no solo, para além da nossa linha».—(R. R.).

O principe do Piemonte visitou as vitimas das ultimas incursões

NAPOLES, 11.—O principe do Piemonte, herdeiro do trono de Italia, visitou, ontem os feridos das ultimas incursões. Demonstrou, como habitualmente, o seu grande interesse pelos feridos, quer sob o ponto de vista material, quer espiritual, dispensando a todos palavras de conforto. O principe, que foi acolhido com manifesto apreço pelos hospitalizados, retirou-se depois de ter sido saudado pelo pessoal hospitalar.—(R. R.).

Os «raids» a Malta

LA VALETTA, 11. — A agencia Reuter informa: «Foi publicado o seguinte comunicado oficial: «Na serie de «raids» realizados na noite passada contra Malta, foram lançadas bombas em terra e no mar, em zonas muito afastadas. Ha alguns estragos materiais e ha alguns mortos. Os projectores iluminaram varios aparelhos inimigos, permitindo o seu ataque pelos caças nocturnos. Foram atingidos, pelo menos, dois aparelhos inimigos, que provavelmente não atingiram a base».—(Exchange Telegraph).

Combates sobre Malta

CAIRO, 11—Um piloto australiano, depois de ter atacado um avião italiano, a uma altura de cêrca de 7 mil metros, sobre Malta, aterrou forçadamente sobre um telhado e caiu sobre um cão. Este deu um pulo e nunca mais foi visto. O aparelho italiano atacado despedaçou-se no ar e as suas peças cairam dispersas. O piloto morreu.—(Exchange Telegraph).

Comunicado do Almirantado

LONDRES, 11—Comunicado do Almirantado: «Soube-se agora que na acção naval de domingo foram afundados 3 contratorpedeiros italianos e 2 ficaram gravemente avariados. As ultimas noticias recebidas confirmam que dois contratorpedeiros foram afundados pela divisão naval comandada pelo capitão Agneu, na acção que se desenvolveu de noite e que terminou com a completa destruição de dois comboios italianos. Mais tarde o resto da escolta naval italiana foi interceptada e atacada com exito por um dos nossos submarinos. Dois dos contratorpedeiros inimigos foram atingidos por torpedos, tendo-se afundado um deles».—(E. T.).

As operações na frente oriental

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 11. — O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Na Crimeia, as tropas alemãs e romenas prosseguem as suas progressões em direcção a Sebastopol e Kertch.

Estes dois portos foram bombardeados pela aviação com boa eficacia.

Na região de Moscovo, ataques aereos alemães causaram ao inimigo perdas consideraveis de armas pesadas e de material rolante. Instalações militares da capital sovietica foram submetidas a bombardeamentos.

Na Carelia do Norte, tropas alemãs e finlandesas destruiram, a despeito de condições militares e de terrenos dificeis, importantes partes de divisões inimigas.

Nesta ocasião, elas forçaram 700 fortins, fizeram 1.200 prisioneiros e capturaram ou destruiram 4 carros, 30 canhões, mais de 100 metralhadoras e lança-granadas, assim como outro material de guerra, em grande quantidade.

As perdas sangrentas dos sovietes sobem a varias vezes o numero de prisioneiros feitos.

Ao largo da costa sueste inglesa, aviões de combate bombardearam de dia, e attingiram, 3 navios de carga, com uma tonelagem assás importante.

Estes barcos foram danificados tão sériamente que a sua perda é verosimil.

A leste de Easton, foi atingida, com bombas de grosso calibre, uma fabrica que posue altos fornos.

Na Africa do Norte, aviões de combate alemães atacaram, com bombas explosivas e incendiarias, um aerodromo situado a leste de Marsa Matruk.

O inimigo não levou a efeito incursões sobre o territorio do Reich». — (D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 11 — Comunicado: «A noite passada os exercitos russos lutaram encarniçadamente ao longo de toda a frente e com redobrada violencia nos sectores da Crimeia e de Tula. Na frente de Moscovo todas as tentativas dos alemães para romperem as nossas linhas foram repelidas com pesadas baixas e com a destruição de enormes quantidades de material de guerra. Num determinado sector desta frente foi cercada uma divisão alemã. No sector Mojaisk-Mola-Yaroslavets, as nossas tropas continuam a obter vantagens sobre o inimigo, que ontem teve mais de 3.000 baixas e perdeu importantes quantidades de material. Em Kalinine a situação das nossas tropas é cada vez melhor. Foram repelidos com mais de 15.000 baixas dois ataques dos alemães em direcção a Tula. Proximo de Tula travam-se tremendos combates, estando envolvidos na luta muitos milhares de «tanks» e de aviões. As baixas são enormes de ambos os lados. Na frente de Leninegrado, os alemães perderam já mais de 350.000 homens e três generais. As nossas tropas, que passaram á ofensiva em varios sectores desta frente, conseguiram ontem efectuar mais avanços, que vão de um a dois quilometros. Nesta frente abatemos ontem 38 aviões e perdemos 16.

Em Sebastopol e na Crimeia conseguimos deter o inimigo e estamos a causar-lhe pesadas baixas. Nas proximidades de Moscovo derrubámos ontem 25 aviões alemães e perdemos 10».—(United Press).

—o-o-o—

Felicitações da Nova Zelandia pela acção no Mediterraneo

WELLINGTON, 11—O correspondente da Reuter informa que o Primeiro ministro da Nova Zelandia, Fraser, enviou um telegrama ao primeiro Lord do Almirantado, Alexander, pedindo-lhe que transmita as suas felicitações e as do povo neozelandês ao comandante Aggew e ás tripulações dos navios sob as suas ordens pela brilhante acção contra um comboio escoltado de navios italianos, no Mediterraneo.—(Exchange Telegraph).

A guerra aerea

A acção dos aviões ingleses e alemães

LONDRES, 11. — O subsecretario de Estado da Aeronautica, Lord Sherwood, disse: «Nas ultimas semanas, aviões do comando costeiro, em ousados ataques, afundaram ou danificaram gravemente, pelo menos, 26 navios inimigos, tendo tambem capturado um submarino. Acrescentou que, desde o começo da guerra, os aparelhos do comando costeiro voaram mais de 35 milhões de milhas. Revelou, igualmente, que a «Luftwaffe» fez 19 mil «raids» contra a Grã-Bretanha, em setembro do ano passado, e matou 7 mil civis. Em setembro dêste ano os alemães fizeram 1.500 «raids». Apenas um terço dos aparelhos que tomaram parte nêstes «raids» lançou bombas em terra».—(Exchange Telegraph).

Queda dum avião inglês na Dinamarca

ESTOCOLMO, 11. — Noticiam de Ribe, na Dinamarca, que na praia perto de Broens foram encontrados os cadaveres de dois aviadores britanicos. Num terreno proximo, foi encontrado um grande bombardeiro britanico despedaçado. Parece que os aviadores tentaram descer em páraquedas e não o conseguiram. Julga-se que o avião é um dos que se perderam na noite de sabado, quando regressava de Berlim. —(Exchange Telegraph).

Lançamento de panfletos sobre a França

VICHY, 11—Anuncia-se que as forças aereas britanicas lançaram muitos milhares de panfletos sobre as zonas ocupada e não ocupada da França, contendo os textos das declarações, recentemente feitas pelo presidente Roosevelt e por Churchill, ácêrca da execução de refens em França. —(United Press).

Comunicado inglês

LONDRES, 11 — A agencia Reuter transmite o seguinte comunicado desta manhã, do ministerio da Aeronautica: «Ao escurecer, um avião inimigo lançou algumas bombas junto da costa da Escocia. Durante a noite, não houve nada a assinalar».—(E. T.).

Nas ruas de Spalato registou-se um atentado à bomba e à metralhadora contra tropas italianas

SPALATO, 11—Ao fim da tarde de ontem, quando a banda militar da Divisão de Caçadores dos Alpes se dirigia para uma cerimonia militar, foram lançadas três bombas contra ela. Do atentado resultou ficarem feridos 24 soldados, um dos quais veio a falecer. Ha mais 25 pessoas feridas, com maior ou menor gravidade.

Quasi na mesma ocasião, um camião que transportava, tambem, elementos militares que seguiam de licença, foi atingido pela rajada das metralhadoras. Ficaram, igualmente, feridos sem maior gravidade alguns dos referidos militares.

Foram, por esse motivo, presos 150 comunistas, quasi todos originarios doutros pontos dos Balcans.

Com o fim de se descobrirem os culpados e de harmonia com as ordens provenientes de Roma, os 150 detidos serão considerados refens.

Os culpados serão enviados ao Tribunal Especial da Defesa do Estado. —(R. R.).

O discurso de Churchill

Opinião favoravel em Washington

WASHINGTON, 11. — O recente discurso de Churchill causou boa impressão nos circulos politicos desta cidade, os quais consideram a promessa de auxilio á America, no caso de esta entrar em guerra com o Japão, como um aviso feito ao governo japonês, para que pese cuidadosamente os seus actos. O discurso é tomado tambem como mais uma prova da solidariedade anglo-americana.—(E. T.).

O aplauso da Imprensa inglesa

LONDRES, 11.—A agencia Reuter informa que toda a Imprensa aplaude calorosamente as palavras proferidas ontem por Churchill e nomeadamente o seu aviso ao Japão, a sua declaração de que a força aerea britanica igualava a «Luftwaffe» e a de que qualquer tentativa de paz da Alemanha nazi não seria tomada em consideração.—(Exch. Teleg.).

O que se pensa no Japão

TOQUIO, 11—Ishii, informador oficial do ministerio dos Negocios Estrangeiros, referindo-se ao discurso proferido ontem por Churchill no banquete de Masion House, por motivo da posse do novo Lord Mayor de Londres, e, principalmente, á passagem em que o chefe do governo britanico afirmou que se os Estados Unidos entrarem em guerra com o Japão, uma hora depois a Grã-Bretanha entraria nessa luta, disse:

«Nós, japoneses, ficariamos verdadeiramente surpreendidos, se Churchill não tivesse feito tais declarações. Sabemos, perfeitamente, que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos constituem um verdadeiro bloco politico e militar e quem atacar um daqueles países terá o outro por adversario. Não resta a menor duvida de que Churchill está a seguir o exemplo de Frank Knox, secretario de Marinha dos Estados Unidos. O chefe do governo britanico deve ter ficado bastante satisfeito em fazer ouvir o seu ponto de vista, no que diz respeito ao Japão».—(U. P.).

VENANCIO NASCIMENTO, do Porto,
Expõem na Filial de Lisboa, angulo das Ruas Rodrigues Sampaio e Barata Salgueiro
Mobiliário
Lacas
Bronzes
Tecidos
Carpetes
Papéis pintados
Flôres decorativas

LETHES Telefone 2 6163 HOJE—Grandiosa festa de «S. MARTINHO»
VISTOSAS DECORAÇÕES — FADOS — GUITARRADAS — NUMEROS DE ATRACÇÃO
Orquestra Internacional SOUSA PINTO
RESERVAM-SE MESAS

Precisa de 400 contos?
Jogue na Lotaria!!!
HABILITE-SE NA CASA
O Pão Quente
ROSSIO, 19 e 20, (proximo ao Café Nicola)

ARCADIA DANCING-BAR GRANDE FESTA — NOITE DE S. MARTINHO com as tradicionais castanhas assadas
UM GRANDIOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL ALEGRIA CONSTANTE
Orquestra Carvalho dos Santos